

## Conteúdo Programático:

1. - A arte e o corpo: na vida cotidiana e na escola.
2. - O desenho, o gesto: as primeiras marcas da identidade.
3. - A arte e o corpo na educação infantil
4. - A arte e o corpo no ensino fundamental.
5. - A arte e o corpo na educação formal.
6. - A arte e o corpo na educação não formal.
7. - Ateliês de arte e salas de dança: espaços de aprendizagem.
8. - O museu, o teatro e o cinema: espaços de aprendizagem.
9. Educação estética e formação docente
10. A educação estética e os projetos culturais do terceiro setor.

## 11. A educação estética nos projetos culturais.

## EP146 - Educação e Tecnologia

Abordagem interdisciplinar, propondo-se o tratamento das tecnologias de comunicação e informação no ambiente educativo. Os alunos vivenciarão situações práticas que os levarão a refletir criticamente sobre o uso de tecnologias na educação.

## Objetivos:

Estudar as diferentes potências das tecnologias contemporâneas na produção de linguagens e sensibilidades da educação de pessoas e agrupamentos sociais, por meio de experimentações estéticas com imagens, sons e textos, no diálogo com a cultura visual, digital e analógica, pelo conhecimento de produção poéticas do cinema e das artes visuais e pela inserção em ambientes virtuais colaborativos de produção científica e artística.

## Metodologia:

O curso será desenvolvido através de atividades práticas e teóricas utilizando-se aparelhos de produção audiovisual e textual, experimentações do corpo com artefatos tecnológicos digitais e analógicos de produção de imagens e textos, visitas e intervenções em ambientes virtuais colaborativos e rede sociais, estudos de projetos na interseção da educação com as artes visuais e, na observação e conhecimento de projetos educativos que tenham foco em artes e em tecnologias.

## Conteúdo programático

1. - A experiências estéticas contemporâneas e a escola;
  2. - As imagens e sons nas artes e nas comunicações;
  3. - Rede sociais, ambientes colaborativos e cultura hacker;
  4. - Cinema, educação e audiovisual;
  5. - Tecnologias, espaço e corporeidade;
  6. - Tecnologias, arte e inclusão social;
- EL 774 - Estágio Supervisionado I
- Imersão no campo de trabalho que propicie ao professor em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Conhecer as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização.

## Objetivos:

Possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional em diferentes instâncias educativas. Para tanto, deverão conhecer as características desse trabalho, das formas mais diversificadas possíveis, para pensarem, planejarem e desenvolverem atividades em diferentes espaços da instituição que os recebeu. Estas atividades podem ser pensadas e desenvolvidas não exclusivamente em sala de aula, nem no âmbito exclusivo de suas disciplinas curriculares, mas sim no âmbito institucional do campo de estágio.

## Metodologia:

A partir de uma parceria com o corpo pedagógico da instituição e seus usuários, o estagiário deverá desenvolver ações educativas propostas no Plano de Ação elaborado no primeiro mês. Estas ações serão acompanhadas pelos profissionais que atuam no campo de estágio (supervisores de estágio) e pelos professores responsáveis pela disciplina na universidade (orientadores de estágio). Serão três os momentos deste processo:

- 1 - Elaboração do plano de ação.
- 2 - Realização das ações educativas.
- 3 - Conversa acerca destas ações e da participação de cada estagiário nelas.

## Anexo II - Bibliografia

- ALMEIDA, Milton José de. A Educação Visual da Memória: Imagens Agentes do Cinema e da Televisão. In: Pro-posições vol. 10, n. 2 (29), julho de 1999a, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.
- ARENDE, Hannah. Crise da educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- BAMBOZZI, L., BASTOS, M. e MINELLI, R. (orgs) Mediações, tecnologia e espaço público – panorama crítica da arte em mídias móveis. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação: leituras de subsolo, São Paulo, Cortez, 1997
- BENEVIDES, M. V. Educação para a Democracia, Lua Nova: Revista de Cultura e Política, no.38 São Paulo Dec. 1996
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, Volume I. São Paulo: Brasiliense, 8ª edição revista, 2012.
- BOMENY, Helena, A Reforma Universitária de 1968 25 Anos Depois. Rev. bras. Ci. Soc. v.9 n.26 São Paulo. out. 1994.
- BORGES, J. L. O jardim das veredas que se bifurcam. In: \_\_\_\_\_. Obras completas, vol. 1. São Paulo: Globo, 1998.
- BOURDIEU, P. "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura" Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- BRARANAUKAS, M.C.C.; MARTINS, M.C. VALENTE, J. (orgs) Codesign de redes digitais. Porto Alegre. Penso, 2013.
- BUCKINGHAM, David [2000]. Crescer na era das mídias eletrônicas, São Paulo, Edições Loyola, 2007.
- CÂNDIDO, Antonio. A vida ao rés do chão. In: Recortes. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro Zahar, 2013.
- CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.
- CLARKSON, Austin(2004). Rumo a um currículo que privilegie a imaginação criativa, Campinas, ProPosições, vol.15, n.1(43).
- DELEUZE, G. Bergsonismo. São Paulo Editora 34, 2012 (2ª edição)
- DELEUZE, G. Conversações. São Paulo Editora 34, 2013 (3ª edição)
- DELEUZE, Gilles. Francis Bacon – Lógica da sensação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.
- FANTIM, M. e GIRARDELLO, G. (org.). Liga, roda e clica. Campinas: Papirus: 2008
- FERRAZ, Maria Cristina Franco (2009). Imagem e clichê: reflexões intempestivas. Disponível em: <http://www.ateliédaimagem.com.br/sistema/Arquitetura/ArquivosBiblioteca/45.pdf>
- FERREIRA, Marcia Serra. Investigando os rumos da disciplina escolar Ciências no Colégio Pedro II (1960-1970). Educação em Revista. Belo Horizonte, v.45 jun. 2007, pp.127-144.
- FRESQUET, A. (org.). Cinema e Educação: a lei 13.006 – reflexões, perspectivas e propostas. Ouro Preto, Universo Produções, 2015.
- FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144.
- GALLO, Sílvio. Deleuze & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 2ªed.
- GAMBINI, Roberto. Com a cabeça nas nuvens. Pro-Posições, 21(2), 149-159. 2010.
- GÓDDY, Ana. A menor das ecologias. São Paulo: Edusp, 2008.

GOMBRICH, Ernest Hans Josef. A História da Arte. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, LTC, 1999. 16ª Edição.

GONÇALVES, Osmar (org.). Narrativas Sensoriais. 1ª ed. - Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2014.

GOODSON, Ivor. Competições curriculares –Estudos Ambientais versus Geografia. In: O currículo em mudança. Porto: Porto Editora, 2001.

GREENE, Maxine. (2010). A arte e a busca por justiça social. Pro-Posições, 21(2), 247-255.

GUATTARI, F. Caosmose. São Paulo, Editor 34, 2012. (2ª Ed.)

HAMILTON, D. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. In: Revista Brasileira de História da Educação, SBHE, SP: Autores Associados, janeiro/junho de 2001.

HARAWAY, Donna J. Manifesto Ciborgue - Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In Tadeu, Tomaz. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano / organização e tradução Tomaz Tadeu – 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

HILLMAN, James. Anima Mundi. In: \_\_\_\_\_. Cidade e alma. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

HOLM, Anna Marie. Fazer e Pensar Arte. São Paulo: publicada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. Baby- Art. Os primeiros passos com a arte. Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.

KASTRUP, Virginia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo e outros. Pistas do método da cartografia – pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

KENWAY, J. Educando cibercidadãos que sejam ligados e críticos. SILVA, Luiz H. A escola no contexto da Globalização. Rio de Janeiro: Vozes, 2001, pp. 99-120.

KIAROSTAMI, Abbas. Abbas Kiarostami. São Paulo: Cosac-Naify, 2004.

KIM, Joon Ho. Cibernética, ciborgues e ciberespaço: notas sobre as origens da cibernética e sua reinvenção cultural. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 199-219, jan./jun. 2004.

KOLB-BERNARDES, Rosvita. Segredos do Coração: a escola como espaço para o olhar sensível. In: Cadernos CEDES, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 72-83, jan.-abr. 2010

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LARROSA, Jorge. Agamenon e seu porquinho. In: Pedagogia profana – danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, número 19, Jan./Fev./Mar./Abr.2002. [<http://www.anped.org.br/rb19/03-bondia.pdf>]

LEAO, L. (org.) O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005

LEITE, César D. P. Infância, tempo e imagem: contornos para uma infância da educação. Leitura: Teoria e Prática, v. 34, p. 13-28, 2016.

LEMO, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7 ed. – Porto Alegre: Sulina, 2015 295 p.

LÉVY, P. As tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 2011.

MASSCHELEIN, M., J., SIMONS, M [2013] Em Defesa da Escola. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MIGLIORIN, C. Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015.

NIETZSCHE, Friedrich. Sobre a verdade e a mentira no sentido extra-moral. In: Nietzsche. São Paulo: abril, 1982. (coleção: Os pensadores).

NUNES, Clarice. Formação docente no Brasil: entre avanços legais e recuos programáticos. Teias, vol. 1, n. 1. p. 1-23. jan.-jun./2000. Disponível em:

NUNES, Fabio Oliveira CTRL+ART+DEL: Distúrbios em arte e tecnologia, São Paulo – Perspectiva, 2012.

NUNES, Fabio Oliveira. Vinícius Dantas e a expansão tecnológica do corpo. Croma 9 (Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa), v.5, p.34-44, 2017.

PARENTE, A. (org.). Imagem Máquina – A era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro, Editora 34, 1996.

PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo: Brasiliense, 1990.

PELLEJERO, Eduardo. A postulação da realidade. Lisboa: Vendaval, 2009.

PRETTO, N. e BONILLA, M.H. Dossiê: Movimentos Colaborativos, Tecnologias digitais e Educação. Revista Em Aberto, v.28, N.94 (2015)

PRICE, Graham. Em direção à autenticidade: encontro com a diferença. In: Cadernos CEDES, vol.30, n. 80, p.56-71, jan.-abr.- 2010.

ROLNIK, Suely. Pensamento, corpo e devir. In: Cadernos de subjetividade. v.1, n.2. São Paulo: Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade/PUÇ, 1993.

SCHAFFER, Murray. O Ouvido pensante. São Paulo: Editora Estadual Paulista, 1991.

SGARBI, Paulo. Colando textos, colando imagens. In: ALVES, N. e SGARBI, P. (orgs.). Espaços e imagens na Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. Pp. 115-132.

SGARBI, Paulo. O valor da nota-conceito de participação: currículo avaliação na brincadeira de ser Deus. Trabalho apresentado no GT Currículo na 29ª Reunião anual da ANPED, out./2006.

SIBILIA, Paula, Rede ou Paredes – A escola em tempos de dispersão. Rido de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Software Livre: A luta pela liberdade do conhecimento. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. 82 p.

TARKOVSKI, A.A. Esculpir o Tempo, São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TELLES JR, Goffredo. Meditações sobre a desordem. Imaginário, USP, nº 3, 1996.

TRAGTEMBERG, Maurício. A escola como organização complexa, In: Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº. 142, p.183-202, jan.-mar., 2018.

VALLE, L.E.R.; MATOS, M.J.V. M.; COST, J.W. (orgs) Educação digital – a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso, 2013

VELOSO, M.M., BONILLA, M.H.S., PRETTO, N. A cultura da liberdade de criação e o cerceamento tecnológico e normativo: potencialidades para a autoria na educação. Revista Educação Temática Digital - ETD, v.18, n.1 (2016), p. 43-59.

VILELA, Eugênia. Michel Foucault, uma filosofia analítica do poder. Marcas, sinais e traços do silêncio. In: CLARETO, Sônia e FERRARI, Anderson (orgs). Foucault, Deleuze e Educação. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2010.

VINCENT, G; LAHIRE, B; THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. Educação em Revista, BH: n. 33, junho/2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente, na Área de Educação Física e Sociedade, na disciplina EF722 – Educação Física Escolar – Ensino Fundamental, do Departamento de Educação Física e Humanidades da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. O concurso de que trata este edital será realizado nos dias 07 e 08 de novembro de 2018, com início às 8h30, no Auditório da Faculdade de Educação Física, localizada na Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Distrito de Barão Geraldo, Campinas/SP, com o seguinte calendário fixado para a realização das provas:

Dia 07/11/2018 (quarta-feira)

8h30 - Abertura

9h30 - Sorteio do Ponto para Prova Didática

10h00 - Prova de Títulos

Dia 08/11/2018 (quinta-feira)

9h30 - Prova Didática

10h30 - Prova de Defesa de Tese

13h30 - Prova de Arguição

A Comissão Julgadora estará constituída pelos seguintes Professores Doutores: Titulares: Elaine Prodcóimo, Carmen Lúcia Soares, Cláudia Pereira Vianna, Paula Regina Costa Ribeiro e Marcos Cezar Freitas. Suplentes: Ademir De Marco, Maria Beatriz Rocha Ferreira, Heloisa Helena Pimenta Rocha, Dagmar Elisabeth Estermann Meyer e Cláudia Maria Ribeiro.

Ficam, pelo presente Edital, convocados os membros da Comissão Julgadora e a candidata inscrita, Professora Doutora **Helena Altmann**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

COMUNICADO

A Direção do Colégio Técnico de Campinas da Universidade Estadual de Campinas, através da Secretaria Geral, torna pública a Homologação do Resultado Final do Processo Seletivo Sumário para admissão de 01 (um) Professor da carreira do Magistério Secundário Técnico, em jornada de 40 horas semanais, na Área de Mecatrônica, junto ao Departamento de Mecânica do COTUCA, vinculada ao Regime Geral da Previdência Social nos termos do §13 do artigo 40 da Constituição Federal, por um período de 150 dias, podendo ser renovado por igual período, tendo sido aprovado o candidato: 1º lugar: Renato Pinto Nazário, Prova Escrita 8,7; 9,1; 8,8; 8,6 Prova de Títulos 6,82; 6,82; 6,82; 6,82 Prova Didática 6,3; 9,3; 8,1; 9,0 Desta forma, indica o candidato Renato Pinto Nazário para admissão. Campinas, 28 de agosto de 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS

COMUNICADO

A Direção do Colégio Técnico de Campinas da Universidade Estadual de Campinas, através da Secretaria Geral, torna pública a Homologação do Resultado Final do Processo Seletivo Sumário para admissão de 01 (um) Professor da carreira do Magistério Secundário Técnico, em jornada de 40 horas semanais, na Área de Português, junto ao Departamento de Humanidades do COTUCA, vinculada ao Regime Geral da Previdência Social nos termos do §13 do artigo 40 da Constituição Federal, por um período de 180 dias, podendo ser renovado por igual período, tendo sido aprovado o candidato: 1º lugar: Aíslan Camargo Maciera, Prova Escrita 7,8; 8,3; 8,3 Prova de Títulos 7,2; 7,2; 7,2 Prova de Arguição 7,4; 8,1; 8,0 Desta forma, indica o candidato Aíslan Camargo Maciera para admissão. Campinas, 27 de agosto de 2018.

## UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

## UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

## CAMPUS DE ARARAQUARA

## Faculdade de Odontologia

Despacho do Diretor de 18.04.2017,

Homologando, com base no Despacho nº 062/2017 – CEPE/SG, de 12.04.17, o resultado final do Concurso Público de Títulos e Provas para o preenchimento de um emprego público de Pesquisador III, registrado sob o nº 10-P III, em RDIPD, criado por meio da Lei Complementar nº 1.075/2008, no regime jurídico da CLT junto ao Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia do Câmpus de Araraquara, em cumprimento à sentença proferida no processo judicial interposto por Morgana Rodrigues Guimarães Stabili, perante a 2ª Vara do Juizado Especial da Fazenda Pública do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

(Proc. 1383/2010-FO/Car.)

(Não publicado em época oportuna)

## CAMPUS DE BOTUCATU

## Faculdade de Medicina

FACULDADE DE MEDICINA

Despacho do Diretor da FM de 27/09/2018

Homologando, Ad Referendum da Congregação o concurso público para contratação de 01 (um) Professor Substituto, no regime jurídico da CLT e Legislação Complementar, em 12 horas semanais de trabalho, na disciplina/conjunto das disciplinas: Enfermagem Pediátrica, junto ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina do Campus de Botucatu. (Proc. nº 2019/2018-FM).

## CAMPUS DE GUARATINGUETÁ

## Faculdade de Engenharia

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES nº 104/2018-FEG/CTIG

O Diretor da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, por meio da comissão especialmente indicada pelo Conselho Deliberativo do Colégio Técnico Industrial de Guaratinguetá, torna pública a ABERTURA DE INSCRIÇÕES ao CONCURSO PÚBLICO para a constituição do Cadastro de Docentes do Colégio Técnico Industrial de Guaratinguetá "Professor Carlos Augusto Patrício Amorim", objetivando a admissão, em caráter temporário, para ministrar aulas que surgirem disponíveis (livres ou em substituição), durante o ano letivo de 2019, nos componentes curriculares ou grupos de componentes curriculares abaixo discriminados.

I – Das Funções

1. O docente habilitado no Concurso Público, quando da necessidade, será admitido para exercer a função de Docente de Ensino Médio I (DEM-I) ou Docente de Ensino Médio II (DEM-II), de acordo com sua titulação, conforme segue:

1.1 Docente de Ensino Médio II

a) Ser portador de Licenciatura Plena na área objeto do Concurso Público e no correspondente componente curricular;

b) Ser portador de curso de graduação plena na área objeto do Concurso Público e possuir curso de graduação em Pedagogia ou curso do programa especial de formação pedagógica, nos termos previstos pelo Conselho Nacional de Educação, Resolução nº 02, de 26/06/97, ou na forma prevista pela Portaria Ministerial MEC nº 432, de 19/07/71, Esquema I, ou, ainda;

c) Ser Portador de curso de bacharelado, fora da área de atuação, porém com curso de pós-graduação na área de atuação e possuir curso de graduação em Pedagogia ou curso do programa especial de formação pedagógica, nos termos previstos pelo Conselho Nacional de Educação, Resolução nº 02, de 26/06/97, ou na forma prevista pela Portaria Ministerial MEC nº 432, de 19/07/71, Esquema I.

1.2 Docente de Ensino Médio I

a) Ser portador de curso de graduação plena em curso superior na área profissional afim;

b) Ser portador de curso de graduação em curso superior de cujo currículo conste duração mínima de 160 horas em componentes curriculares afins à área pretendida;

c) Ser portador de curso de graduação em curso técnico de nível superior de curta duração relacionado com o componente curricular a atender;

d) Estar regularmente matriculado em curso superior de graduação relacionada com a habilitação profissional a atender e ter cursado, no mínimo, 160 horas em componentes curriculares afins à área pretendida, ou, ainda

e) Ser Técnico de Nível Médio na área de atuação.

2. O Concurso Público destina-se à constituição do Cadastro de Docentes dos componentes curriculares ou grupo de componentes curriculares a seguir especificados:

Item - Componente Curricular/Grupo de Componentes Curriculares

1 - Língua Portuguesa e Literatura

2 - História

3 - Geografia

4 - Física

5 - Química

6 - Matemática

7 - Biologia

8 - Artes

9 - Educação Física

10 - Inglês e Inglês Técnico

11 - Língua Espanhola

12 - Filosofia e Sociologia

13 - Organização Industrial e Gestão de Negócios; Gestão Empresarial

14 - Informática Aplicada; Linguagem de Programação; Lógica de Programação; Técnica de Programação; Sistemas Operacionais

15 - Resistência dos Materiais; Elementos Orgânicos de Máquinas

16 - Eletrônica Analógica; Laboratório de Eletrônica Analógica; Circuitos Eletrônicos; Laboratório de Circuitos Eletrônicos

17 - Comandos Hidráulicos e Pneumáticos

18 - Geração, Transmissão e Distribuição de Energia; Conservação de Energia

19 - Tecnologia Mecânica; Tecnologia dos Materiais, Máquinas e Ferramentas

20 - Prática em Oficina Mecânica

21 - Eleticidade; Laboratório de Eleticidade; Eletrotécnica; Laboratório de Eletrotécnica; Análise e Medidas

22 - Microprocessadores e Laboratório de Microprocessadores; Microcontroladores e Laboratório de Microcontroladores

23 - Automação Industrial; Laboratório de Automação Industrial

24 - Desenho Técnico; Desenho Técnico Mecânico; Desenho Assistido por Computador; Projetos Mecânicos de Máquinas, Ferramentas e Dispositivos

25 - Telecomunicações; Laboratório de Telecomunicações; Teleprocessamento de Sinais

26 - Robótica; Sistema de Manufatura Flexível

27 - Redes e Banco de Dados; Manutenção e Montagem de Computadores

28 - Comandos Elétricos; Projetos Elétricos

29 - Eletrônica Digital; Laboratório de Eletrônica Digital

30 - Eletrônica Industrial; Laboratório de Eletrônica Industrial

31 - Máquinas Elétricas; Laboratório de Máquinas Elétricas

32 - Ensaios Mecânicos e Metalográficos; Mecânica Geral; CNC - Comando Numérico Computadorizado; Metrologia

33 - Produção Mecânica

34 - Instrumentação e Controle de Processo; Laboratório de Instrumentação e Controle de Processo

3. Ao docente admitido em caráter temporário será atribuída carga horária sob o título de hora-aula excedente.

3.1 A jornada semanal de trabalho é constituída de horas-aula, horas-atividade e horas-atividade específica.

3.1.1 O tempo destinado às horas-atividade corresponde a 20% da jornada semanal de trabalho e o docente dele disporá em horário e local de sua livre escolha.